



## A VOLTA DOS NOVE E MEIO

Um menino de cinco anos de idade, cabelos castanhos escuros e olhos castanhos estava andando com sua bicicleta azul no redor do prédio.

Mas de repente aparece sua mãe e chama:

- Rafael... Rafael!
- Já vou mãe!
- Rafael... Já está na hora!
- Mas mãe, deixa eu dar um voltinha só ao redor do prédio.
- Deixo, mas vai bem rapidinho.
- Tá bom.

Sua mãe estava grávida de nove meses, de sua nova irmãzinha. E lá foi ele.

- Rafael, chamou Cassiano.
- Cassiano!
- Ah! Rafael, vamos brincas?
- De quê?
- De sujar a mão na graxa rolando o cilindro. Quem tem a coragem de deixar mais tempo, limpa a sujeita de graxa um no outro.

E lá foi o Rafael, rolou o cilindro, colocou a mão na engrenagem e rodou, deixou um pouco; mais tempo para sujar Cassiano. Mas antes de Rafael tirar a mão, o

Cassiano saiu correndo.

E quando Rafael tirou a mão, ele não sabia se tinha mais graxa ou mais sangue. O pedreiro viu, pegou sua camisa e embrulhou a mão do Rafael.

— Obrigado! Pode deixar que o pai vai comprar outra camisa pro senhor.

— Vai correndo mostra pra sua mão. – Disse o pedreiro.

— Tá bom.

E lá foi Rafael mostrar para sua mãe os nove e meio.

— A mãe não vai gostar.

— Deixe eu ver!

— Tá.

Quando viu os nove e meio, e o meio cheio de sangue, aparecendo o osso e a graxa....

— Ahhhhhhhhhh!...

Pensei que ia dar um troço nela.

Talvez seja por isso que eu não entendo minha irmã até hoje.